Acervo ISA

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal do Brasil **Class.:** 06

Data: 31/01/74 **Pg.:**

Funai quer Cr$ 50 milhões para atrair e pacificar 27 mil índios da Perimetral

Brasília (Sucursal) — A Funai pleiteia do Ministério do Planejamento Cr$ 50 milhões para os trabalhos de atração e pacificação na área da Perimetral Norte, onde se calcula a presença de 27 mil índios arredios, que verão agora, pela primeira vez, um civilizado.

Segundo a Funai, cada frente de atração, em sua primeira etapa de instalação, necessita de cerca de Cr$ 150 mil. Ela já tem planos prontos para enviar àquela área, 12 expedições, neste primeiro semestre. As verbas solicitadas são maiores do que para a Transamazônica, que dispunha de bases de apoio relativamente grandes, como Altamira e Marabá.

Perigo maior

Economistas da Funai explicam que as despesas são maiores na Perimetral Norte porque ali não há praticamente bases de apoio importantes e o número de tribos é quase 10 vezes maior do que na Transamazônica, onde foram localizados uns 3 mil silvícolas.

Alegam ainda que na Perimetral Norte os perigos a enfrentar são maiores. A Funai acaba de enviar para lá uma expedição para tentar a aproximação com os nereyós, ou nereyánas, ao Sul do Parque Tumucumaque. Há informações de que esses índios são canibais e que trucidam os que penetram em suas terras para se alimentar deles.

Outra frente de atração, chefiada pelo sertanista Sebastião Amancio, vai tentar nos próximos dias encontrar os marúbos, sobre os quais há referências legendárias de coragem e hostilidade ao homem branco.

Depois desses contatos a Funai tentará efetuar a pacificação dos makunabodos, possivelmente a última tribo do Brasil a se valer de zarabatanas com dardos envenenados com curare. Até agora o Ministério do Planejamento liberou apenas Cr$ 2 milhões para a Funai.

Literatura indígena

Belém (Correspondente) — Representantes de 12 tribos brasileiras que participam do curso de treinamento para elaboração de uma literatura indígena, nesta Capital, visitaram ontem o edifício mais alto da cidade, de 26 andares, e a feira de Ver-o-Peso, para depois escrever as emoções sentidas durante o passeio.

O objetivo lhes foi explicado no Instituto Summer Linguístico, pela professora Bárbara Newman. O curso deverá prolongar-se até março.

— Com este curso — disse a professora aos índios — vocês vão aprender a dizer para a família tudo o que está acontecendo aqui, sem que seja necessário irem até suas tribos.

Ela espera com isso, fazendo-os descrever suas emoções, dar um grande passo para que possam fazer sua própria literatura. O curso está sendo promovido pela Funai e o Instituto Summer Linguístico.